

## ESPORTE PARALÍMPICO EM CURITIBA/PR: O MODELO DE INTERVENÇÃO DA ESCOLA PRIMAVERA

Flávia Lima

Taiza Daniela Seron Kiouranis

Wanderley Marchi Júnior

### RESUMO

*O objetivo do presente estudo é caracterizar o modelo de intervenção do projeto “Esporte Paralímpico em contraturno” realizado na Escola Primavera de Curitiba/PR. Para tanto, optamos pela pesquisa de caráter qualitativo, de cunho observacional-participante. Debates com a literatura da pedagogia do esporte de rendimento, considerando que o esporte paralímpico recebe influências destes conhecimentos para sua realização. Com isso, identificamos que a intervenção esportiva adequada no que tange as ações pedagógicas na dimensão do rendimento a partir de programas esportivos para pessoas com deficiência é algo atingível, sendo capaz de colaborar com o desenvolvimento pleno das pessoas neles engajados, reverberando para os diversos domínios da vida dos mesmos.*

*PALAVRAS-CHAVE: Esporte Paralímpico; Treinamento Esportivo; Pedagogia do Esporte.*

### INTRODUÇÃO

O processo de consolidação do esporte para pessoas com deficiência, que ainda está em curso, teve suas premissas no ano de 1944, na Inglaterra, como forma de reabilitação de soldados de guerra que sofreram lesão medular (PARSONS; WINCKLER, 2012). No ano de 1948, aconteceu pela primeira vez na Inglaterra os Jogos de Stoke Mandevile para paraplégicos, o qual passou a ocorrer anualmente. A oferta desses jogos foi desenvolvida pelo alemão Dr. Ludwing Guttmann, também criador da proposta do esporte como reabilitação de lesionados medulares (CIDADE; FREITAS, 2005).

Em 1952 os Jogos de Stoke Mandevile ganharam novo nome: Jogos Internacionais de Stoke Mandevile, pois além de participantes ingleses, o evento recebeu atletas da Holanda. De acordo com Parsons e Winckler (2012), a nona edição dos Jogos Internacionais de Stoke Mandevile realizado em 1960, foi considerado os Primeiros Jogos Paralímpicos de verão, caracterizando um caminho para internacionalização e desenvolvimento do movimento paralímpico. A partir de então, os jogos passaram a acontecer de quatro em quatro anos. Os Jogos Paralímpicos de inverno, por sua vez, surgiram em 1976, motivados pela reabilitação e pelo aparecimento dos esportes tradicionais de inverno (CASTRO, 2005).



No contexto desses jogos, surge uma ramificação do esporte adaptado, o esporte paralímpico, caracterizado como o esporte adaptado de alto rendimento para pessoas com deficiência e representado pelas modalidades dos Jogos Paralímpicos de verão e de inverno. Vale destacar que, um dos aspectos que caracterizam e contribuem para a credibilidade do movimento é a classificação esportiva<sup>1</sup>, a qual tem norteado o esporte paralímpico disputados durante os Jogos Paralímpicos, bem como as competições regionais, nacionais e internacionais de esporte paralímpico.

Nesse sentido, os Jogos Paralímpicos representam um elemento importante de organização e desenvolvimento do esporte paralímpico no contexto mundial, pois ao longo das suas edições, houve a ampliação de participantes com diversas deficiências, identificação de novos talentos esportivos, o surgimento de novas modalidades paradesportivas e de seus órgãos representativos, melhorias nas condições para atender as necessidades dos participantes, o fortalecimento do sistema de classificação esportiva, além da aproximação com os Jogos Olímpicos<sup>2</sup>.

Portanto, apesar dos esforços na perspectiva de avanços no movimento paralímpico, principalmente por mediação dos Jogos Paralímpicos, foi identificado que, desde 1960, a competitividade no esporte paralímpico vem superando a ideia de oportunidade de novas entradas e ações coletivas desenvolvidas pelos indivíduos nesse meio, bem como uma tendência de comercialização do esporte, devido ao poder exercido pela mídia sobre o fenômeno (MARQUES, 2010).

Contudo, paralelas a esse quadro competitivo e comercial do esporte paralímpico, ações para o desenvolvimento do fenômeno podem ser verificadas em diferentes contextos educacionais, como por exemplo, as apresentadas nos trabalhos de Itani (2005), Joaquim (2013) e Carvalho (2010). Tais estudos mostram que há uma preocupação com o

---

<sup>1</sup> A classificação esportiva visa o enquadramento dos competidores em determinadas categorias a partir de avaliações médicas e/ou funcionais. Segundo Paciorek (2004), numa deficiência específica pode haver diversos níveis em que a mesma se manifesta, comprometendo assim, mais ou menos algumas habilidades físicas, cognitivas ou visuais. O mesmo autor nos atenta para o caso da variação do nível do comprometimento físico de pessoas com paralisia cerebral, bem como a variação do nível de acuidade visual de indivíduos com deficiência visual. Nesse sentido, pode-se entender que diante de uma deficiência diversas classes esportivas são estabelecidas no intuito de tornar as competições justas na oferta de oportunidades iguais de vencer.

<sup>2</sup> A partir de um acordo realizado entre o International Olympic Committee (IOC) e o International Paralympic Committee (IPC), foi determinado que o planejamento e as ações dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paralímpicos deveriam acontecer de modo compartilhado.



aprimoramento das iniciativas em contexto de treinamento do EP, ou seja, existe um cuidado neste âmbito na busca do sucesso das ações nele desenvolvidos.

Considerando o contexto do treinamento esportivo, alguns encaminhamentos devem ser levados em consideração, tais como a idade, o desenvolvimento motor e cognitivo, onde são estipuladas fases como de iniciação, especialização e formação esportiva, além de recomendações quanto aos tipos de eventos esportivos mais apropriados para cada etapa de treinamento, fato que favorece o desenvolvimento das ações didático-pedagógicas em iniciativas que oferecem o treinamento esportivo (DE ROSE JR.; KORSKAS, 2006).

Contudo, no âmbito do esporte paralímpico não há um ou mais métodos estabelecidos que apontem para procedimentos que favoreçam a aprendizagem e a performance esportiva de tal população, conforme o esporte para pessoas sem deficiência. Portanto, o aprimoramento dos treinos esportivos para deficientes, possivelmente se dá de acordo com as respostas motoras dos mesmos.

Diante do exposto, buscamos nessa pesquisa caracterizar o modelo de intervenção pedagógica do projeto “Esporte Paralímpico em contraturno” realizado na Escola de Ensino Especializado Primavera de Curitiba/PR, a fim de caracterizá-lo, bem como confrontá-lo com os referenciais teóricos da pedagogia do esporte em princípio de rendimento.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, de cunho observacional-participante (BANKS, 2009). A investigação enquadra-se nessa abordagem à medida que se propõe desvendar e compreender um contexto particular. De acordo com Oliveira e Oliveira (1981), partir da situação vivenciada pelos sujeitos é uma consideração básica, pois proporciona o conhecimento e a reflexão sobre o contexto investigado, subsidiando condições para constatar, descrever e prever questões que envolvem o meio a ser explorado.

Sendo assim, como destacado anteriormente, nosso campo de inserção foi o projeto “Esporte Paralímpico em contraturno” da Escola Primavera. Trata-se de um projeto de treinamento de esporte paralímpico desenvolvido por uma escola de ensino especial<sup>3</sup> conveniada à Rede Estadual e Municipal de Educação, além de ser uma instituição

---

<sup>3</sup> Escola de Ensino Especial é um âmbito educacional exclusivo para pessoas com deficiência, as quais possuem necessidades educacionais especiais.



filantrópica, fundada em 1971 que atende atualmente cerca de 150 crianças, adolescentes e adultos com deficiência intelectual com ou sem alguma limitação física associada. A Escola Primavera além de oferecer aulas regularmente, proporciona aos alunos atividades em contraturno, entre elas está o projeto desenvolvido desde 2011: “Esporte Paralímpico em contraturno”, foco de nosso estudo.

A inserção no campo foi realizada através das disciplinas Projetos Integrados<sup>4</sup>, previstas no currículo do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Para efetivar nossa entrada no campo foi preciso a aprovação por parte da direção da escola, mediante a apresentação de um documento de apresentação. Após essa etapa, deu-se início às observações participantes, que somaram aproximadamente 206 horas distribuídas no período de abril de 2013 a junho de 2014. Dentre essas observações incluem-se: 33 encontros para treinos na escola, e acompanhamento dos alunos do projeto no 1º Campeonato Paranaense de Atletismo Paralímpico da Federação de Atletismo do Paraná, realizado na cidade de Maringá/PR, no período de 04 à 06 de outubro de 2013.

A população atendida pelo projeto é formada por alunos com idade entre 12 e 20 anos com deficiência intelectual somada, em alguns casos, com uma ou mais limitações físicas associadas. Na maioria dos treinos a quantidade média de atendimento foi de 10 alunos.

Inicialmente, as atividades do projeto eram dirigidas exclusivamente pela professora da turma, e em seguida pudemos colaborar com a aula, realizando orientações sobre os exercícios, atividades, alongamentos, de acordo com o os encaminhamentos da professora responsável pelo projeto.

Para a discussão dos dados dessa pesquisa utilizamos o referencial teórico da pedagogia do esporte em princípio de rendimento, no âmbito de treinamento levando em consideração as particularidades envolvidas na relação da pessoa com deficiência e o esporte, podendo assim, possibilitar o desenvolvimento de trabalhos futuros e confirmação de explicações evidenciadas em estudos anteriores.

---

<sup>4</sup> As disciplinas objetiva aproximar a academia dos diversos campos de atuação que a educação física abrange. Dessa forma, devido ao nosso interesse pelo esporte paralímpico, optamos pelo projeto desenvolvido na escola Primavera para realização de todas as fases da disciplina, mediada pelo campo dos esportes adaptados. Vale destacar que, a escola é uma das instituições que possuem vínculo com a universidade. A exigência da disciplina envolveu o cumprimento de 220 horas de atuação de observação participativa e o desenvolvimento de um diário de campo. Desse modo, as contribuições das disciplinas bem como as observações e participações no projeto serviram de subsídios para o desenvolvimento do presente trabalho.



## CARACTERIZAÇÃO E DISCUSSÃO: O MODELO DE INTERVENÇÃO EM ESPORTE PARALÍMPICO DA ESCOLA PRIMAVERA

O projeto intitulado “Esporte Paralímpico em contraturno” vem sendo desenvolvido desde 2011, quando uma das professoras de Educação Física da escola, ao notar o bom desempenho esportivo de duas alunas da escola em competições de Atletismo Paralímpico, foi motivada a dar continuidade ao trabalho com esporte paralímpico.

As modalidades desenvolvidas no projeto durante o período de pesquisa foram atletismo, bocha, futsal, golfe e tênis, sendo que o desenvolvimento das mesmas aconteciam de acordo com o calendário de eventos esportivos previstos, como, por exemplo, o *Open Internacional – Loterias da Caixa Brasil*<sup>5</sup>, Jogos Escolares do Paraná<sup>6</sup>, Circuito Paralímpico Loterias da Caixa<sup>7</sup>, entre outros.

Embora não realizamos observações nesse contexto, vale salientar que o projeto conta com a parceria da Universidade Unibrasil, assim, além das modalidades esportivas descritas anteriormente, oferece ainda treinos de natação, que são mediados pelos acadêmicos do curso Educação Física.

É importante salientar que o futsal, o golfe e o tênis não fazem parte do programa paralímpico, portanto, incompatível com a intitulação do projeto: “Esporte Paralímpico em contraturno”, o que pode representar que o esporte paralímpico apesar de já ser reconhecido como um fenômeno único, como uma ramificação do esporte adaptado, parece que ainda há contradição quanto às modalidades consideradas paralímpicas. Por outro lado, esta situação pode ser considerada positiva, pois não restringe o desenvolvimento de práticas esportivas voltadas somente àquelas desempenhadas em jogos paralímpicos, mostrando que há outras possibilidades de prática esportiva para pessoas com deficiência além das modalidades do programa paralímpico, e que estão sendo contempladas por instituições preocupadas com o fomento do esporte adaptado em todos os contextos. É possível ainda que a ampliação da prática nas modalidades não paralímpicas, como o golfe e o futsal, pode contribuir para a

<sup>5</sup> O *Open Internacional – Loterias da caixa Brasil* completou em abril de 2014 sua quarta edição. O evento sempre acontece na cidade de São Paulo, e as provas de atletismo e natação são competidas por atletas de todo mundo, no intuito de gerar um *ranking* internacional.

<sup>6</sup> Os Jogos Escolares do Paraná são competições estudantis que visam a integração e a identificação de novos talentos esportivos.

<sup>7</sup> Gerido pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) com patrocínio da Caixa Loterias, o circuito é a maior competição nacional de atletismo, natação e halterofilismo paralímpicos.





popularização dessas modalidades, levando a sua inserção no programa paralímpico e proporcionando maior visibilidade e investimento nestes âmbitos.

Quanto ao atletismo paralímpico, este possui oito provas de pista, sendo elas: 100 metros, 200 metros, 400 metros, 800 metros, 1.500 metros, 5.000 metros, revezamento 4X100 metros e maratona, além das oito provas de campo, que por sua vez são: lançamento de disco, lançamento do dardo, arremesso do peso, arremesso de bastão<sup>8</sup>, salto em altura, salto em distância, salto triplo e pentatlo (RIO 2016, 2014). Devido ao vasto número de possibilidades do atletismo paralímpico, é comum haver competições para esse esporte e que contemple a classe das pessoas com deficiência intelectual, consideramos ser este o motivo para que esta modalidade tenha sido a mais desenvolvida no período das observações participantes. No caso da modalidade de Bocha, apesar de ser uma modalidade paralímpica, a mesma não é praticada por pessoas com deficiência intelectual em Jogos Paralímpicos.

Em relação às parcerias firmadas pelo projeto, além da Unibrasil para a modalidade de natação, os treinamentos das outras modalidades, acontecem na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB). A referida instituição fica localizada nos fundos da escola, e possivelmente possui um acordo informal com ela, pois disponibiliza os espaços inutilizados para o desenvolvimento das atividades do projeto.

No ano de 2014 as modalidades foram ofertadas pelo projeto nos seguintes dias e horários:

Quadro1 - Grade horária de treinos do projeto “Esporte Paralímpico em Contraturno” para o ano de 2014.

	Segunda	Terça	Quinta	Sexta
07h30 às 9h e das 9h30 às 11h			Bocha, golfe e atletismo	Atletismo
13h30 às 15h e das 15h30 às 17h	Atletismo e futsal	Futsal feminino, golfe e bocha	Atletismo e tênis	Atletismo e futsal
15h às 16h	Natação			Natação

Conforme as observações participantes primeiramente há um encontro inicial do grupo de treino na sala de Educação Física para a realização da chamada. Algo interessante é que os próprios participantes tomam atitude e se ajudam no deslocamento dos materiais, esse tipo de

<sup>8</sup> Modalidade exclusivamente paralímpica, disputada por pessoas com deficiência física, onde um bastão semelhante a um pino de boliche deve ser arremessado de baixo para cima, na tentativa de alcançar maior distância.



postura aparentemente se deve ao envolvimento com projeto, pela necessidade de se sentir autossuficiente, além da vontade de agradar a professora, visto que existe uma relação harmônica entre as partes.

A condução do treino de atletismo se dá da seguinte forma: um aquecimento por meio de uma corrida leve de cinco minutos em grupo ou jogos recreativos e em seguida os educativos de corrida que são costumeiramente passados na mesma sequência de aulas anteriores. Durante a etapa de fundamentos técnicos da modalidade, por exemplo, da corrida de revezamento, existe um momento para aprendizagem da passada do bastão, outra para recepção do mesmo, outra para saída do bloco e outra específica para a técnica da corrida. Em cada momento destes, os alunos repetem os movimentos, e a professora oferece esclarecimentos verbais breves e claros de como deve ser realizado. Muitas vezes, as orientações são feitas individualmente. As atitudes adotadas pela professora, vão ao encontro com as orientações da *Special Olympics* (2014), a maior organizadora de eventos esportivos para pessoas com deficiência intelectual, originada em 1968 nos Estados Unidos, a qual promove eventos para atletas de todos os níveis de habilidades, sendo que sua filosofia é proporcionar oportunidades de competição, na perspectiva de participação, para os deficientes intelectuais, confrontando com os princípios dos Jogos Paralímpicos. Vale destacar que, embora a *Special Olympics* trabalhe em outra direção, o seu programa de instruções podem contribuir com o trabalho no âmbito do esporte paralímpico, pois sugere a garantia de repetições das habilidades, o estabelecimento de informações curtas e claras, o trabalho individualizado e a divisão de sequências de passos, possibilitando o aprendizado separadamente, juntando todos posteriormente, entre outras, enfim, favorecendo o aprendizado do atleta ou do indivíduo com deficiência intelectual (SPECIAL OLYMPICS, 2014).

Quanto à adoção de jogos recreativos no processo de treinamento, Abrantes (2012) e Joaquim (2013) afirmam que essas estratégias representam instrumentos que colaboram com o processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual, pois favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas, bem como de elementos físicos e psicológicos.

Após a repetição de cada uma dessas etapas, os alunos são submetidos a realizar a corrida de revezamento completa levando em conta os ensinamentos anteriores. Para fechar a aula, a professora orienta exercícios de alongamento e aborda de forma geral suas impressões sobre o treino, além solicitar um *feedback* dos alunos sobre as atividades realizadas. Este



momento, bem como o deslocamento até a escola proporciona que os alunos conversem entre si sobre assuntos diferentes, este tempo de acordo com Marques (2006) é fundamental para o desenvolvimento de outros interesses, capacidades, o que representa a oportunidade de vivenciar outras experiências, fortalecendo os aspectos de respeito, por exemplo, beneficiando o clima agradável que deve ser estabelecido nos treinos.

O processo pedagógico apresentado anteriormente para a corrida com bastão, se aplica também às demais modalidades esportivas, respeitando as particularidades de cada esporte.

Em suma, durante todas as fases do treinamento, uma característica marcante da professora foi a realização de poucas informações aos alunos, sendo que algumas práticas educativas e de valores podem ser identificadas, as quais vão ser apresentadas a seguir, na descrição das características gerais dos treinos acompanhados.

No caso do tênis, em situações do jogo propriamente dito, a professora não permite que a partida se inicie e se encerre antes de um aperto de mãos entre os alunos oponentes. Esta situação contribui para uma possível quebra do clima competitivo, tornando a partida agradável e divertida ao mesmo tempo em que não deixa de exigir concentração dos alunos.

Em relação ao futsal a professora fomenta o trabalho em grupo, o passe de bola, o respeito com o colega tanto da equipe adversária, como da própria equipe, a atenção, entre outras situações. É importante salientar, que a professora assume uma postura que possibilita que os conflitos sejam resolvidos pelos próprios alunos, e somente em casos extremos há uma intervenção mais direta, na qual a professora reforça que, diante de comportamentos que envolvam brigas, a participação no projeto, bem como as em eventos competitivos podem ser colocados em jogo. Em relação às situações problema vivenciadas no contexto esportivo, Garganta (2005 apud BALBINO, 2005) salienta que as mesmas devem ser resolvidas por quem joga. Nesse sentido, Balbino (2005) reforça que o conjunto dessas situações favorece o desenvolvimento de competências e habilidades dos indivíduos, bem como a atuação dos mesmos no contexto esportivo.

Aliado à maneira de ensinar, entendemos que existem algumas estratégias, que podem ser adotadas também como instrumentos inerentes à prática pedagógica da professora na perspectiva de atingir o sucesso nas ações, que são os vídeos que mostram pessoas com ou sem deficiência realizando determinada modalidade esportiva em eventos competitivos como Olimpíadas e Paralimpíadas. São vídeos, tanto de pessoas que acertam toda a técnica que determinada modalidade exige, bem como daquelas que por ventura erram, dessa forma à





medida que um determinado vídeo se desenvolve, a professora realiza pausas e comenta de forma clara e objetiva o que está acontecendo, se referindo à concentração dos atletas, aos acertos e as técnicas adequadas e inadequadas, bem como a postura assumida após prova pelos atletas, salientando a importância do respeito, do aperto de mãos, independente da vitória ou da derrota, assim como Bento (2006, p. 73) aponta: “competição e oposição não podem confundir-se com inimizade. O outro não é inimigo, é um adversário, um competidor”. Estes vídeos geralmente são mostrados aos alunos perto do horário de término dos treinos na sala de informática da escola. Entendemos que estes vídeos, além de auxiliarem na melhora da *performance* e técnica dos alunos, podem contribuir como uma ferramenta de motivação aos mesmos.

Outra ferramenta utilizada pela professora no projeto é a simulação verbal utilizada nos eventos competitivos. Nos treinos de salto em distância, por exemplo, no momento em que ação exigida é a repetição de vários saltos completos, no qual salta-se um aluno por vez, a professora utiliza as seguintes palavras de ordem: “*Prepara José e salta João*”, esta situação é similar em competições, dessa forma, o “*José*” sabe que será o próximo a saltar e que deve estar preparado, enquanto isso o “*João*” realiza o salto, deste modo o próximo comando a ser feito pela professora é “*Prepara Ana e salta José*”, por exemplo.

Além da simulação verbal, a professora alerta para que os alunos não quebrem as regras das modalidades, como é no caso do arremesso do peso, lançamento do dardo, lançamento do disco, onde não é permitido que o atleta pise fora da zona de arremesso ou lançamento. Contudo, quando isso acontece a professora avisa que não valeu, explica o porquê disso e não registra a marca alcançada pelo peso, dardo ou do disco, e em seguida oportuniza a repetição do exercício.

De acordo com Pedrinelli e Nabeiro (2012, p. 22) “toda modalidade tem regras. Regras que foram estabelecidas para que exista igual condição de participação entre diferentes equipes ou atletas”. Diante disso, deve-se levar em consideração que os alunos frequentemente participam de eventos competitivos, por isso, acreditamos ser uma estratégia adequada no intuito de tornar os participantes mais preparados, confiantes e independentes nas competições, além de se conscientizar das precauções ao não respeitar as regras, estas que cabem a todos competidores.

A partir das observações participantes no 1º Campeonato Paranaense de Atletismo Paralímpico da Federação de Atletismo do Paraná, percebemos que eventos competitivos



podem representar momentos oportunos para identificar situações de inclusão social por meio do esporte, desenvolvimento da autoestima, disciplina, respeito e persistência, entre outros.

Nesse sentido, os aspectos de disciplina e respeito puderam ser notados pela pontualidade e atendimento às regras de comportamento durante o percurso e nos dias de competição por parte dos alunos. Um exemplo se refere aos horários estipulados para tomar banho, dormir e acordar, orientados pelas tutoras, tendo por resultado a compreensão e acatamento das instruções.

Elementos como autoestima e inclusão social foram possíveis de notar imediatamente no percurso de Curitiba até Maringá, o qual foi feito de ônibus compartilhado com outros deficientes da equipe Saúde Esporte<sup>9</sup>, dentre eles deficientes visuais e físicos. Durante o trajeto muitos se conheceram ou aproveitaram para rever e conversar com os colegas. A viagem contou com uma parada para o almoço, momento este em que todos procuraram se ajudar, o deficiente intelectual guiou o cego, o deficiente visual ajudou, o deficiente físico ajudou o cego a escolher a refeição, entre outras situações parecidas que se repetiram durante os dias do evento, em diversas situações. Para reforçar o êxito do quesito da inclusão social, os autores Samulski e Noce (2002) estudaram alguns fatores que levam a permanência nos programas de desenvolvimento do esporte paralímpico pelos participantes, sendo que o aspecto “fazer amigos”, ao lado de outros quinze elementos, representa o principal motivo para as pessoas com deficiência intelectual permanecerem neste contexto.

Algo que reforça a questão da autoestima pode ser notado no alojamento feminino, onde as meninas apresentaram preocupações com a aparência e higiene durante o evento. Aspecto como este comprova aquilo que foi identificado por Gorgatti *et al.* (2013 apud COSTA E SILVA *et al.* p. 681) que “estudos realizados no Brasil sobre as influências do esporte adaptado no domínio psicológico relatam melhoras em autoconceito e autoestima”. Além disso, “o simples fato de estar engajado na prática esportiva já altera o paradigma da pessoa com deficiência fazendo com que esta se veja de forma diferente” (COSTA E SILVA *et al.* 2013 p. 681).

---

<sup>9</sup> A ONG Saúde Esporte atua desde 2007 no atendimento a pessoas com deficiência, e por meio da prática esportiva visa à inclusão social de tal população, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades de pessoas com deficiência (SAÚDE ESPORTE, 2014).



Enfim, o campeonato recebeu doze equipes paranaenses, favorecendo mais ainda as questões de inclusão social e autoestima, onde o companheirismo foi possível de ser notado, visto que as torcidas se apresentaram misturadas pela arquibancada, fortalecendo a oportunidade de formação de novos vínculos de amizade e conseqüentemente o reconhecimento e a valorização das potencialidades e limitações das diversas deficiências. Nesse sentido, de acordo com Pedrinelli e Nabeiro (2012, p.21) “diversidade e diferenças quando valorizadas transformam-se em valiosas ferramentas para fomentar a inclusão”.

Em relação ao elemento persistência, este esteve evidenciado principalmente no esforço em superar qualquer dor e cansaço físico para completar as provas, mesmo que em último lugar os alunos concordavam em dizer que o importante era terminar. Nesse aspecto, acreditamos que a persistência se estende para as questões da vida diária dos atletas, pois mostra que não se pode deixar de fazer algo possível, é preciso querer e acreditar.

Compreendemos que um elemento que contribui no alcance dos objetivos do projeto, são os desafios colocados aos alunos em treinos e competições, pois segundo Bento (2006) para um desenvolvimento corporal ótimo, os alunos necessitam confrontar as suas forças com as mais diversas oposições, compará-las com as dos outros, necessitam de exigências, de impulso, sendo essas ações pedagógicas fomentadoras do aumento de rendimento, além auxiliar na preparação do participante para as situações da vida cotidiana. A seguir apresentaremos algumas situações como estas identificadas no projeto.

Frequentemente os alunos, principalmente iniciantes, dizem que não conseguem fazer determinado exercício, e costumeiramente a professora, por sua vez, reforça que “*é preciso praticar, tentar várias vezes, repetir, que nada acontece sem esforço e sem persistir*”. A professora também salienta que o aluno deve tentar sozinho, acreditar em si mesmo, até que o exercício seja realizado de acordo com a exigência. Entendemos que esta postura, ao lado de outros benefícios retrata a transmissão de confiança, independência, motivação e valorização das potencialidades dos alunos, no sentido professora - aluno. Colaborando nesse sentido, Bento (2006, p.79) reforça que “*é imoral pretender que uma coisa desejada se realize magicamente, simplesmente porque a desejamos. Só é moral o desejo acompanhado da severa vontade de apontar os meios da sua execução*”. Neste entendimento, o atleta é um sujeito que enfrenta desafios, riscos e confrontos, que coloca para si mesmo barreiras, obstáculos e dificuldades na perspectiva de sobressair em todas estas situações para se encontrar e se



autorrealizar (BENTO, 2006). Nesse sentido, o que a professora busca salientar é que “os sucessos e insucessos dependem do esforço e da perseverança” (MARQUES, 2006, p. 152).

Participações em competições fora da cidade de Curitiba, requerem dos alunos um afastamento da família e conseqüentemente maior autonomia para realizar suas obrigações, como tomar banho, tomar remédio, escovar os dentes, preparar a bagagem, separar as roupas sujas, entre outras, as quais podem parecer simplistas, mas que no ambiente familiar tais funções, em alguns casos podem estar restritas aos pais e familiares. Nesse sentido, entendemos que o esporte e a participação em eventos, estão repletos de desafios para o atleta com deficiência intelectual, por outro lado, favorece que os alunos se notem como autossuficientes em suas atividades, capazes de viver em sociedade.

Além dos desafios nos eventos competitivos, eles estão presentes nos treinos, sendo colocados pela professora e muitas vezes pelos próprios integrantes do grupo. Um exemplo acontece quando a professora estipula o tempo máximo que o percurso de 100 metros deve ser percorrido, ou a distância em que o peso deve ser alcançado. Enquanto os desafios estipulados entre os alunos acontecem quando um diz para o outro que dúvida de algo associado ao esporte, por exemplo, “*duvido que você faça gol em mim*”, “*vamos apostar corrida pra ver quem chega primeiro*” ou “*quem é o melhor*”, entre outras situações. Na perspectiva de rendimento, consideramos que a imposição desses desafios contribui para que o aluno se torne mais exigente consigo mesmo, colaborando com o próprio avanço, pois segundo Bento (2006, p.71) “sem adoção pessoal de desafios e exigências não há rendimento verdadeiro, nem desenvolvimento profundo da personalidade”.

Vale dizer que tais ações parecem favorecer o ambiente de treinamento, contudo é importante ressaltar que esse clima aparentemente é permitido pela imposição de regras estabelecida para aqueles que participam dos treinos. Portanto, brincadeiras de mau gosto, grosserias e brigas, por exemplo, como já foi evidenciado torna comprometida a permanência do aluno no projeto.

Acreditamos que os resultados das ações do projeto não se esgotam neles mesmos, podendo ultrapassar os muros da escola, atingindo contextos como a comunidade, atuação escolar, nos aspectos de autonomia, responsabilidade, disciplina, respeito ao próximo, sociabilização, no rendimento esportivo em competições, entre outros.

Segundo os autores Pedrinelli e Nabeiro (2012), iniciativas esportivas para pessoas com deficiência, favorece a aceitação social da pessoa com deficiência, bem como a



construção de novos valores e preceitos frente à mesma, contribuindo assim, para o reconhecimento e valorização desta população quando assume uma atividade comum da vida em sociedade. Vale ressaltar que

No sentido de preparação da sociedade e abertura de oportunidades de aproximação da pessoa com deficiência com o esporte, competições de esporte adaptado têm sido os meios principais, desde a metade do século XX, de mudança de atitudes da sociedade em relação à deficiência e a aceleração da agenda de inclusão, ajudando a preparar o meio social para a participação da pessoa com deficiência, diminuindo o preconceito e melhorando a compreensão sobre as possibilidades de realização destes sujeitos (MARQUES, 2010, p. 103).

Quanto ao rendimento escolar, Marques (2006) afirma que com grande frequência o desempenho esportivo de muitos alunos favorece na melhora dos alunos nas disciplinas escolares.

Contribuindo nesse sentido, o mesmo autor salienta que programas esportivos em princípio de rendimento, colaboram com o desenvolvimento dos indivíduos neles engajados, no aspecto de caráter como a disciplina, a assiduidade, a predisposição para o trabalho em equipe, o desenvolvimento de trabalho persistente para superar dificuldades e chegar a objetivos elevados. Segundo o mesmo autor, a motivação que os atletas de tais programas esportivos possuem para obter sucesso no desporto pode se refletir em todos os domínios da vida dos mesmos (MARQUES, 2006).

Por fim, mediante as informações reunidas neste artigo, se reforça a ideia que a intervenção esportiva na dimensão do rendimento para pessoas com deficiência é algo atingível. Entretanto, na carência de processos de avaliação motora e cognitivas destes indivíduos que poderiam propor uma pedagogia própria, um modelo metodológico de intervenção, nos embasamos na pedagogia do esporte em princípio de rendimento do esporte convencional naquilo que consideramos aplicável inclusive no âmbito do esporte adaptado para pessoas com deficiência intelectual, dessa forma esperamos ter de fato caracterizado o projeto “Esporte Paralímpico em contraturno”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de caracterizar o modelo de intervenção com esporte paralímpico, recorreremos à ação desenvolvida no projeto “Esporte Paralímpico em contraturno” da Escola





Primavera de Curitiba/PR, a qual nos possibilitou identificar aspectos inerentes a este âmbito que não se esgotam em apontamentos pedagógicos.

Tendo em vista que o desenvolvimento de atletas paralímpicos passa pela iniciação esportiva, entendemos que uma questão relevante a se refletir são as ações pedagógicas assumidas em contextos como estes, levando em consideração que não há modelos, métodos e recomendações pedagógicas desenvolvidas exclusivamente para pessoas com deficiência, diferente do que observamos no esporte convencional.

Nesse sentido, caracterizar, bem como dar início a programas de treinamento esportivo para deficientes, podem representar ferramentas oportunas na obtenção de conhecimentos acerca das potencialidades das pessoas com deficiência, e possivelmente na concretização de uma metodologia própria do treinamento do esporte paralímpico, atendendo as especificidades dos indivíduos, além de auxiliar no processo de difusão e desenvolvimento das modalidades paralímpicas.

Dito isso, identificamos que o projeto pesquisado oferta o treinamento de modalidades esportivas tanto paralímpicas como não paralímpicas e em relação ao método de condução dos treinos percebemos que há uma preocupação em garantir que os alunos alcancem o sucesso em suas ações esportivas, a partir de ações como: repetição de habilidades, estabelecimento de informações curtas e claras, trabalho individualizado e divisão de sequências de movimento para posterior realização globalizada, seguindo pressupostos metodológicos apresentados na literatura. Além desses aspectos, percebe-se outras estratégias como: o estabelecimento de desafios, pouca ou nenhuma intromissão em situações de conflito, além do estabelecimento de regras de conduta nos treinos e competições. Durante o período de pesquisa, foi observado também práticas de valores, como o trabalho em grupo e o respeito ao adversário. De modo geral, tanto nos treinos observados, quanto no evento competitivo que acompanhamos, foi possível identificar entre outros elementos, a autonomia, autoestima, disciplina, respeito, inclusão social, persistência, os quais podem ter se fortalecido com o envolvimento com o esporte, podendo se refletir aos diversos âmbitos da vida do deficiente.

Portanto, consideramos que deve haver atenção no que tange às categorias de base do esporte paralímpico, pois consideramos que a abertura de novas portas neste contexto, irá contribuir para que os desafios encontrados neste âmbito sejam amenizados, além de mais uma vez, auxiliar no processo de aceleração da inclusão social.



Paralympic Sport In Curitiba/PR: The Intervention Model School Spring Abstract

ABSTRACT

*The aim of this study is to characterize the project intervention model "Paralympic Sport in contraturno" held at School Spring Curitiba / PR. Therefore, we chose qualitative research, observational participant nature. Dealt with the literature of performance sports pedagogy, whereas the Paralympic sport is influenced such knowledge for its realization. Thus, we identified that the proper sports intervention regarding the pedagogical actions in the dimension of income from sports programs for people with disabilities is something attainable, being able to work with the full development of the people engaged in them, reverberating to the different fields life thereof.*

**KEYWORDS:** *paralympic sport; sports training; pedagogy of Sports.*

Deporte Paralímpico En Curitiba/PR: La Primavera Modelo De Intervención De La Escuela

RESUMEN

*El objetivo de este estudio es caracterizar el modelo de intervención del proyecto "El deporte paralímpico en contraturno", celebrado en la Escuela de Primavera Curitiba / PR. Por lo tanto, se optó por la investigación cualitativa, la naturaleza observacional participante. Se ocupó de la literatura de la pedagogía deportiva de rendimiento, mientras que el deporte paralímpico es influenciado tal conocimiento para su realización. Por lo tanto, hemos identificado que la intervención deportivos adecuados con respecto a las acciones pedagógicas en la dimensión de los ingresos de los programas de deportes para personas con discapacidad es algo alcanzable, ser capaz de trabajar con el pleno desarrollo de las personas que participan en ellos, reverberando a la vida diferentes campos de los mismos.*

**PALABRAS CLAVES:** *deporte paralímpico; entrenamiento deportivo; pedagogía de deportes.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, G. M. Natação. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. (org.) *Esporte Paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 169 - 178.

BALBINO, H. F. *Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos*. 2005. 262 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BANKS, M. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.



BENTO, J. O. Desporto e princípio do rendimento. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (org.) *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006. p. 58-90.

CARVALHO, C. L. *Voleibol Sentado: do conhecimento à iniciação da prática*. 2010. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CASTRO, E. M. de. *Atividade Física Adaptada*. Ribeirão Preto: tecmedd, 2005.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. de. *Introdução à Educação Física Adaptada e ao Desporto para Pessoas com Deficiência*. Curitiba: editora UFPR, 2005.

COSTA E SILVA, A. de A. *et al.* Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 27, n. 4, p. 679-687, out./dez. 2013.

DE ROSE JR, DANTE; KORSAKAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (org.) *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006. p. 251-261.

ITANI, D. E. *Futebol de cinco: um esporte possível para cegos*. 2005. 90f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

JOAQUIM, E. R. *Ensino de Futsal para Pessoas com Deficiência Intelectual*. 2013. 94f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MARQUES, A. Desporto: Ensino e Treino. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (org.) *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006. p. 142-153.



MARQUES, R. F. R. *O Esporte Paraolímpico no Brasil: abordagem da sociologia do esporte de Pierre Bourdieu*. 2010. 285f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

OLIVEIRA, R. D. de; OLIVEIRA. M. D. de. Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, R. (org.) *Pesquisa participante*. São Paulo: brasiliense, 1981. p.17-33.

PACIOREK, M. J. Esportes Adaptados. In: WINNICK. J. P. (org.) *Educação Física e Esportes Adaptados*. Barueri: Manole, 2004. p. 37-51.

PARSONS, A.; WINCKLER, C. Esporte e a pessoa com deficiência – Contexto histórico. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. (org.) *Esporte Paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 3-14.

PEDRINELLI, V. J. ; NABEIRO, M. A Prática do Esporte pela Pessoa com Deficiência na Perspectiva da Inclusão. . In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. (org.) *Esporte Paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 21-25.

RIO 2016. Disponível em <<http://www.rio2016.com>> Acesso em: 18 agosto de 2014.

SAMULSKI, D.; NOCE, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Belo Horizonte, v.8, n. 04, p.157 – 166, jul./ago. 2002.

SAÚDE ESPORTE. Disponível em <<http://www.saudeesporte.com.br>> Acesso em: 25 de outubro de 2014.

SPECIAL OLYMPICS. Disponível em <<http://www.specialolympics.org>> Acesso em: 24 de setembro de 2014.